Com 44 casos confirmados, Mpox avança em outubro e novembro no Distrito Federal

Secretaria de Saúde recebeu 100 doses da vacina contra a doença e acompanha cenário epidemiológico

Por **Isabel Dourado**

REPRODUÇÃO AGÊNCIA BRASIL



No período de 2022 a 2025, foram observados 402 casos confirmados de mpox no DF

O Distrito Federal registrou, até este momento, 44 casos confirmados de Mpox conforme dados da Secretaria de Saúde (SES-DF). Segundo o boletim epidemiológico, 38 dos 44 pacientes (86,4%) apresentaram os sintomas em outubro e novembro.

Todos os pacientes são homens, e 61% dos casos ocorreram na faixa etária de 30 a 39 anos. Não há registros de óbitos. De acordo com informações do Ministério da Saúde, a Mpox é uma doença infecciosa causada pelo Mpox vírus (MPXV), do gênero Orthopoxvirus. A maioria dos casos apresenta evolução leve a moderada.

A transmissão ocorre principalmente por contato direto com: lesões ou erupções na pele da pessoa infectada, secreções corporais (pus, sangue das lesões ou saliva), objetos contaminados (roupas, toalhas, lençóis, utensílios).

Os sintomas incluem lesões na pele (que evoluem de manchas para bolhas com pus e crostas), febre, dor de cabeça, dores musculares, fraqueza e gânglios inchados (ínguas). As lesões podem surgir no rosto, mãos, pés, boca ou região genital. O período de incubação (tempo entre o contato com o vírus e o início dos sintomas) varia de 3 a 16 dias, podendo chegar a 21 dias. Segundo a Secretaria, o diagnóstico da Mpox é realizado de forma laboratorial, por teste molecular ou sequenciamento genético

O professor e virologista do Instituto de Ciências Biológicas (IB) da Universidade de Brasília (UnB) Bergmann Morais explica que o aumento de casos da doença é impulsionado pela nova variante do vírus conhecida como clado 1B.

Apesar dessa variante ser considerada mais transmissível, o virologista esclarece que o contágio é baixo já que exige contato direto e íntimo com a pessoa infectada.

"O número de casos ainda é pequeno para dizer que está tendo transmissão interna. Como muita gente viaja, porque isso está acontecendo no mundo inteiro, vários países aumentaram a transmissão dessa nova variante do Mpox, que é o clado 1B que é mais transmissível. Não há motivo para se preocupar porque a Mpox não é como a Covid-19 que é transmitida por via aérea e é mais fácil de pegar."

Embora qualquer pessoa possa contrair o vírus por meio de contato direto com lesões na pele, fluidos corporais ou utensílios contaminados, o virologista consultado pela reportagem enfatiza que a maioria dos casos em pessoas com o sistema imunológico saudável apresenta evolução leve da doença.

Entretanto, ele destaca que há uma preocupação maior entre pessoas com imunidade comprometida: especialmente portadores de HIV/aids em estágio avançado e pessoas com outras doenças imunossupressoras. "A Mpox não causa quadro grave em quem tem o sistema imunológico em dia. Ela vai causar doença grave para aquela pessoa que tem o sistema imunológico comprometido, como os portadores de Aids", esclarece o virologista.

VACINA DINAMARQUESA

No dia 7 de novembro, a Secretaria recebeu 100 doses da vacina contra a Mpox. O imunizante foi entregue pelo Ministério da Saúde, após avaliação da demanda de todos os estados.

A vacina é produzida pelo laboratório dinamarquês Bavarian Nordic e é ofertada para um grupo prioritário, baseado em diretrizes do Ministério da Saúde, por meio do Programa Nacional de Imunizações (PNI).

Entre eles estão pessoas vivendo com HIV/aids, com idade igual ou superior a 18 anos e contagem de linfócitos CD4 inferior a 100 células/mm^3, que apresentam imunossupressão grave e profissionais de laboratório que manipulam o vírus.

Em nota, a SES-DF informou que acompanha a utilização das doses disponibilizadas, bem como a demanda identificada entre os grupos prioritários, para avaliar a necessidade de solicitar novas remessas ao Ministério, considerando o número de pessoas elegíveis e a evolução dos casos.

UnB estuda a diversidade genética dos brasilienses

Da **Redação**

Uma pesquisa da Universidade de Brasília (UnB) investiga os marcadores genéticos de moradores do Distrito Federal para orientar ações de prevenção e diagnóstico.

O projeto "Filogeografia e Estrutura Genética da População do Distrito Federal Aplicadas à Saúde Pública de Precisão" recebe R$ 90 mil da Fundação de Apoio à Pesquisa do DF (FAPDF), pelo edital Demanda Espontânea (2023).

Coordenado pelo professor Edgar Bione, da Faculdade de Ciências e Tecnologias em Saúde, no Campus Ceilândia (DF), a pesquisa considera os fluxos migratórios que formaram a diversidade de Brasília desde a década de 1950.

O levantamento utiliza dados genéticos e sociais para orientar medidas de saúde conforme as características de grupos da população.

Entre as condições consideradas estão fibrose cística, câncer de mama e anemia falciforme, que tem uma associação histórica com a ancestralidade africana.

Os pesquisadores vão identificar a frequência de marcadores associados a essas doenças e sua distribuição. Os resultados poderão ajudar o poder público a planejar campanhas, exames e ações de prevenção, além de apoiar o diagnóstico precoce.

Serão analisados 461 homens maiores de 18 anos, sem parentesco entre si, nascidos e residentes no DF. As amostras são coletadas nos campi de Ceilândia, Gama, Planaltina e Darcy Ribeiro.

O projeto foi aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), que avalia a ética de estudos com seres humanos.

A partir do sangue, é extraído o ácido desoxirribonucleico (DNA) dos leucócitos, células de defesa. A análise abrange o DNA mitocondrial, ligado à linhagem materna; o cromossomo Y, da linhagem paterna; e marcadores autossômicos, que mostram a composição genética. Também são utilizadas a Reação em Cadeia da Polimerase (PCR), técnica que amplia trechos do DNA, e o sequenciamento, para analisar variações.

O apoio da FAP-DF custeia bolsas, reagentes, insumos biológicos, kits de extração e análise e outros materiais.

DIVULGAÇÃO/FAP-DF



Pesquisa analisa fluxo migratório para a Capital desde a década de 1950